

Anne
DE MANHATTAN

Brina Starler

Anne
DE MANHATTAN

Tradução
Patricia N. Rasmussen



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural
© 2022 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Título original em inglês <i>Anne of Manhattan</i>	Produção editorial Ciranda Cultural
Texto Brina Starler	Diagramação Linea Editora
Editora Michele de Souza Barbosa	Revisão Fernanda R. Braga Simon
Tradução Patrícia N. Rasmussen	Design de capa Ana Dobón
Preparação Adriane Gozzo	Ilustração de capa Vicente Mendonça

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S795a	Starler, Brina Anne de Manhattan / Brina Starler ; traduzido por Patricia N. Rasmussen. - Jandira, SP : Principis, 2022. 288 p. ; 15,50cm x 22,60cm. Título original: Anne of Manhattan ISBN: 978-65-5552-804-6 1. Literatura americana. 2. Romance. 3. Juventude. 4. Crescimento. 5. Amadurecimento. 6. Cotidiano. 7. Amizade. I. Rasmussen, Patricia N. II. Título.
2022-0802	CDD 810 CDU 821.111(73)

Elaborado por Lucio Feitosa - CRB-8/8803

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura americana 810
2. Literatura americana 821.111(73)

1ª edição em 2022

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Para REBECCA,
Este sonho é dedicado a você.
Sempre e para sempre, meu amor, de sua irmã
mais velha, mesmo que de pais diferentes,
BRINA



3 de maio

Querido Diário,

Hoje, os gêmeos Hammonds vomitaram em mim. Sim, os dois. A mãe estava na loja, então tive que dar um jeito de colocar duas crianças pequenas no banho, ao mesmo tempo, e lavá-las muitíssimo bem. Foi como travar uma luta em uma banheira repleta de enguias, com elas gritando toda vez que a água caía sobre elas e querendo puxar meu cabelo. Por mais terrível que seja para mim, entendo por que a senhora Hammond precisa “dar um pulinho rápido na loja” o tempo todo.

Este não é, nem de longe, o pior lar adotivo em que morei, mas fazer compras no mercado parece o paraíso... se eu pudesse ir sozinha.

Para sempre cansada,

Anne

15 de junho

Querido Diário,

Bem... Estou de volta ao lar coletivo de Poplar Grove. O senhor Hammond morreu de ataque cardíaco, inesperadamente, segundo a senhora Hammond, mas não tão inesperadamente, se alguém me perguntar. Claro que ninguém pergunta. Mas o médico também não pareceu ficar surpreso, considerando que o senhor Hammond não mudou nem um pouco seu

BRINA STARLER

“estilo de vida” desde o episódio quase fatal do ano passado, e a maior parte dos remédios nunca saiu do armário da cozinha. Mas, enfim, voltei para cá porque a senhora Hammond pegou as crianças, as seis, e foi morar com a irmã. O que foi bom, sinceramente. Não queria me mudar para Cincinnati, não mesmo.

Bora assistir àquele brutamontes do Jimmy Saltzer na TV.

Anne

30 de junho

Querido Diário,

Minha nova assistente social disse que encontrou um lar adotivo para mim e que vou me mudar na semana que vem! (Cá entre nós, vai ser um alívio me mudar daqui outra vez. Lillie está chata de novo, voltou a fazer *bullying*.)

Bem... Minha nova casa fica no norte da ilha, em uma fazenda, ou chácara, algo assim. Os donos lá são irmãos, um homem e uma mulher, solteiros e de meia-idade. Devem ter, pelo menos, uns 40 anos, acho. Minha colega de quarto aqui, Dani, acha estranho eles ainda morarem juntos, mas acho legal. Pelo menos eles têm um ao outro. Bem que eu gostaria de ter alguém, um irmão, ou irmã, morando comigo. Deve ser uma sensação boa morar com uma pessoa da família que está sempre ali com você.

Tomara que eu goste de lá.

Dedos cruzados,

Anne

6 de julho

QUERIDO DIÁRIO,

ESTOU NO FUNDO DE UM POÇO DE AGONIA E DESESPERO.
HOUE UM ENGANO, E OS IRMÃOS NÃO ME QUEREM.

ANNE DE MANHATTAN

HOJE FOI, DEFINITIVAMENTE, O PIOR DIA.
O PIOR DE TODOS.

CHORANDO MUITO,
ANNE

7 de julho

Querido Diário,

Acho que tive uma reação exagerada quando escrevi aqui da última vez. A realidade é que, à noite, tudo parece pior. Quando está escuro e as sombras circundam minha cama, é difícil pensar em coisas boas. Mas, quando acordei nesta manhã, tudo estava bem. Por um tempo, simplesmente fiquei sentada no banco junto à janela do quarto mais incrível em que já dormi e fiquei ouvindo os passarinhos conversando uns com os outros. Fico pensando no que será que dizem. Bem, agora é melhor eu descer para tomar o café da manhã. Assim posso ter uma ou duas horas para fazer explorações antes de virem me buscar para me levarem de volta a Poplar Grove.

Preciso me apressar!

Anne

7 de julho

Querido Diário,

Vou poder ficar em Green Gables! Marilla e Matthew disseram que querem que eu fique, só para fazer uma experiência. Disseram para eu não me entusiasmar demais, mas estou esperançosa, tão esperançosa! Nem tenho mais palavras para escrever, porque estou tomada de alegria da cabeça aos pés!!!

Exultantemente flutuando nas nuvens,
Anne

BRINA STARLER

5 de agosto

Querido Diário,

Hoje conheci uma garota, Diana Barry. A família dela mora na casa vizinha, se é que se pode chamar de “vizinha” uma casa no meio de um terreno de mais de quinze mil metros quadrados, com um pasto de cavalos entre ela e Green Gables. A amizade foi instantânea! Ela me fez rir tanto, a ponto de chorar. Sabia que seríamos melhores amigas quando ela começou a rir também. Estou feliz por ter feito pelo menos uma amiga antes do início das aulas, daqui a três semanas. Droga... Nova na escola, de novo! Mas parece ser uma escola boa, e Diana estuda lá. Ela disse que não é tão ruim usar uniforme.

Ao menos não terei que me preocupar em tentar disfarçar quão pouca roupa tenho, como tinha de fazer o tempo todo nas outras escolas em que estudei. Às vezes, era uma prova dura para minha criatividade, para ser sincera.

Esperando pelo melhor,

Anne

25 de agosto

Querido Diário,

HOJE CONHECI O GAROTO MAIS ABOMINÁVEL DA FACE DA TERRA. ELE É MEU INIMIGO MORTAL, E VOU ACABAR COM ELE, NEM QUE SEJA A ÚLTIMA COISA QUE FAÇA!

Furiosamente,

Anne



Capítulo 1

Se havia algo que Anne Shirley rebatia com todos os argumentos era que nunca se podia dizer que alguém possuía livros demais. De qualquer modo, era possível que ela tivesse empacotado mais que o estritamente prático quando arrumara as coisas em seu quarto de infância para ir cursar o último ano no Redmond College. Sua mãe adotiva, Marilla Cuthbert, tentara convencê-la a deixar a maior parte da coleção de livros no sótão de Green Gables, seu lar nos últimos oito anos. Mas escolher quais livros deixar e quais levar era uma tarefa interminável. Toda vez que achava que finalmente conseguira separar os livros, ela avistava um na pilha que ia ficar, e depois outro, e mais outro que queria levar.

O resultado foi ter que se esgueirar entre um labirinto de caixas de papelão empilhadas em cada espaço disponível no novo quarto toda vez que precisava de alguma coisa. A bagunça era atordoante; lugares desorganizados apenas adicionavam à sua vida um estresse desnecessário. Era tão bom ver tudo no lugar. Uma das desvantagens do apartamento minúsculo em Hell's Kitchen que ela estava alugando com as melhores amigas Diana Barry e Philippa Gordon era que não havia muitos armários. Quase nenhum, para

falar a verdade. A única solução era tentar convencer o senhorio a deixar instalar prateleiras em uma das paredes do quarto, e talvez algumas na sala. E talvez uma no banheiro. Eram muitos livros. Mas isso era um problema para resolver em outro dia, porque naquela noite ela e as amigas estavam encerrando a tarefa interminável de desempacotar a mudança e iam sair para espairecer um pouco.

Era legal estar de volta à cidade com duas das três garotas que ela mais amava no mundo.

A família de Philippa era de Connecticut, e ela fora para lá para as férias de verão, mas Diana e Anne eram de Avonlea, pequena cidade turística nos Hamptons. As duas haviam se encontrado várias vezes nos últimos meses, com exceção apenas das duas semanas de férias que a família Barry tirava todos os anos, quando iam para o sul da França. A maior parte do tempo de Anne, até então, era dividida entre trabalhar na vinícola de Green Gables, ajudando a inspecionar as vinhas com Matthew, irmão de Marilla, e atender na sala de degustação. Perpetuamente solteiro e nem um pouco incomodado com isso, Matthew vivia na casa da família que dividia a propriedade com a vinícola desde muito antes de Anne ir morar lá, com 12 anos de idade. Andar pelos campos com o homem mais velho fora, por muitos anos, uma de suas atividades de verão prediletas; com o tempo, ele acabara se tornando uma maravilhosa figura paterna para ela, e ela não trocava aquelas tardes nem por cem viagens à Europa.

Apesar de sempre sentir desesperadamente a falta da amiga quando ela não estava, as histórias que Diana contava quando voltava para casa compensavam a ausência, já que Anne nunca saía da ilha antes de ir para a faculdade.

Embora tivesse passado um verão maravilhoso em Green Gables, Anne apreciava a oportunidade de ter maior variedade de escolhas para sair à noite. Os programas noturnos em Avonlea resumiam-se a restaurantes

caros, com toalhas de linho nas mesas e um código de vestimenta, ou a botecos que cheiravam a docas de cais do porto. A cidade era um exemplo perfeito da estranha mistura de antigo e novo, riqueza inimaginável e gente batalhadora, praias intocadas e as cidades turísticas sofisticadas que constituíam os Hamptons.

Afastando do caminho uma pilha de caixas com um resmungo, Anne finalmente conseguiu chegar ao *closet*. As roupas eram a única coisa que ela desempacotara e arrumara. Pegou um vestido guardado desde a primavera e que comprara em uma loja *vintage*. Adorando o contato com o tecido fino de algodão, ela o vestiu e virou-se para puxar o zíper lateral. Era um vestido bonito, branco com bolinhas azuis, sem gola e com mangas brancas cavadas. Era graciosamente acinturado e com saia rodada até acima dos joelhos. Muito confortável, com ar retrô, e, o melhor de tudo, tinha bolsos.

Mesmo depois de quatro anos na Universidade de Nova York e dois no Redmond College, uma pequena faculdade particular localizada nos limites de Greenwich Village, onde ela estava matriculada no curso de pós-graduação, as infinitas maravilhas e surpresas da cidade nunca deixavam de encantá-la.

Pressionando os lábios uma última vez na frente do espelho pendurado na parede oposta à sua cama, Anne limpou, com a ponta do dedo, o excesso de batom rosa-nude no canto da boca. Depois calçou um par de rasteirinhas, porque não estava a fim de “sofrer para ficar elegante”, nem via sentido nisso. Na sala de estar do tamanho de uma caixa de fósforos, Philippa ajustava a tira dos sapatos de salto alto, porque a morena alta parecia que nunca ficava com bolhas nos pés. Nem acne na pele. Nem tinha dias de cabelo ruim.

Anne tinha de lembrar a si mesma que realmente, verdadeiramente, gostava de Phil... tudo ficava bem naquela garota; até sandálias com meias ela usava com estilo!

Quando Anne entrou na sala, a outra moça ergueu os olhos e sorriu. Phil era a pessoa mais doce, mais generosa, sempre pronta para elevar a autoestima de uma amiga e genuinamente feliz em fazê-lo. Era uma pessoa fácil de gostar. Anne sabia que era sortuda por ter tido Phil como colega de quarto no primeiro ano de faculdade.

Phil olhou Anne de cima a baixo.

– Você está uma graça! Parece uma Donna Reed sexy, só que sem as pérolas.

Uma risada soou da outra extremidade do sofá, onde Diana estava sentada.

– Sim, mas bem mais propensa a incendiar a casa quando está cozinhando.

– Muito legal... Não minta, você comeu duas porções do frango e dos bolinhos com molho que fiz na semana passada.

Anne estreitou os olhos para a melhor amiga, vestida em um *short* cor de laranja e um *top pink* brilhante que constringia vantajosamente com seu tom escuro de pele. Diana sempre tivera talento natural para combinar cores. Com exceção daquele infeliz incidente com o vestido tubinho amarronzado, quando elas tinham 15 anos. Mas também quase ninguém fica bem de marrom.

A outra melhor amiga arqueou uma sobrancelha, e os olhos brilharam, marotos, enquanto ela cruzava elegantemente as longas pernas.

– Era isso? Pensei que fosse sopa de batata. Minha avó teria colocado você para correr da cozinha com uma colher de pau se dissesse a ela que aquilo eram bolinhos.

– Uau. – Anne levou a mão ao peito com uma exclamação zombeteira. – Primeiro, como se atreve... Gastei, no mínimo, vinte minutos preparando aquele prato. Espere para ver se cozinho para você novamente.

– Estou arrasada.

– É sério.

– Minha vida nunca mais será a mesma – retrucou Diana com doçura enquanto se levantava do sofá para conduzir Anne e Philippa à porta, sendo a única do grupo que se preocupava com horários.

Diana e Anne eram inseparáveis desde o sétimo ano, quando Anne fora morar em Avonlea, e ela sabia que Diana estava só brincando. Provavelmente. Ela tinha uma história de oferecer à amiga comidas duvidosas, como o bolo de rum que Marilla fizera quando elas tinham 14 anos e Anne achava que era um simples bolo de abacaxi. Elas haviam comido algumas fatias, mas a mulher mais velha não economizara no rum, e as duas garotas acabaram ficando um pouco embriagadas. A senhora Barry ficara furiosa. Anne ainda se encolhia quando se lembrava de como Diana vomitara em cima das botas Gucci novas da mãe.

Ops...

– Explique-me de novo por que vamos até o Brooklyn para tomar cerveja quando podemos comprar uma aqui na esquina e ficar jogando jogo de tabuleiro, entre todas as coisas do mundo? – perguntou Philippa, enquanto percorriam os dois quarteirões até a estação de metrô.

Anne invejava a graciosidade com que ela evitava as rachaduras e tampas de bueiros na calçada, como se estivesse andando em um piso de madeira liso.

Então as palavras da amiga alcançaram seu cérebro.

– Espere, vamos pegar o metrô para jogar jogos de tabuleiro?

– Anne! – exclamou Diana, lançando-lhe um olhar inexpressivo. – Você não abriu o *link* que lhe mandei? Não são só jogos de tabuleiro. De acordo com o *site* do bar, eles têm de tudo, todos os tipos de jogos de tabuleiro, jogos de perguntas e respostas, até um fliperama *vintage*!

– Você disse que era um bar! Um bar, frequentado por rapazes bonitos, *sexies*, de barba e tudo o mais. O que mais eu precisava saber?